

EDITORIAL
NÚMERO ATEMÁTICO
Volume 16, número 06, 2021.

Alison Roberto GONÇALVES
Universidade Federal do Paraná
arg@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0003-0959-7053>

A *Revista X* chega ao sexto número no ano corrente, encerrando seu décimo sexto volume. O presente número atemático reúne 23 textos, sendo 20 artigos originais e três relatos de experiência. Os textos são de autoria de pesquisadoras e pesquisadores filiados a Programas de Pós-Graduação e a Instituições de Ensino Superior de diferentes regiões do Brasil e do exterior, a saber: Sul (PUC-RS, UEM, UEL, UFPR, UFSC, UFSM, UNICENTRO, UNISUL, UTFPR); Sudeste (CEFET-MG, UFMG, USP); Nordeste (IFPB, UERN, UESC, UFCE, UFERSA, UFSB); Norte (UFRR) e, do exterior, Moçambique.

Companhia abre o número com seu estudo em que, a partir de uma abordagem qualitativa com base em dados naturais extraídos de entrevistas semi-estruturadas, descreve áreas críticas na aquisição do português em Moçambique. No artigo que segue, também em perspectiva aquisicional, Araújo e Barboza analisam a realização do morfema *-ed* dos verbos regulares por aprendizes brasileiros de inglês como língua adicional em uma perspectiva complexa da linguagem. O terceiro estudo que trata da aquisição da linguagem no número, de autoria de Costa Filho, busca discutir a presença da intencionalidade nas ações de crianças, abordando o conceito dentro dos estudos sobre atenção conjunta.

Os próximos estudos do número têm como objeto de estudo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores Angelo, Costa e Andrade discutem os conceitos e os princípios expostos no referido documento em relação à prática da oralidade no componente curricular Língua Portuguesa. Já Lessa e Barreto discutem algumas noções que orientam e organizam o componente Língua Portuguesa, destacando as noções de texto e de letramento relacionadas ao debate acerca das fake news, conceito também discutido pelo documento como importante fenômeno social que deve ser abordado em sala de aula.

No sexto artigo da coletânea, Oliveira, Zanesco e Calvo analisam o Programa *Paraná Fala Inglês*, na sua segunda fase, sob a perspectiva de seus participantes



(coordenadoras e professores) em uma universidade pública do norte-paranaense. Em seguida, Santos, Nascimento e Alomba Ribeiro analisam, tomando como base as propostas do *Future-se*, aspectos acerca dos nexos entre Internacionalização, Política Linguística, ensino de línguas e o racismo epistêmico.

Miranda e Moritz, no oitavo artigo da coletânea, conduzem uma análise de gênero focada na estrutura retórica de dez TED Talks. Em seguida, Milani também conduz uma análise de gênero, tendo como *corpus* a seção Protocolo (*Protocol*) do gênero Artigo (*Article*) publicado no Periódico de Experimentos Visualizados (*Journal of Visualized Experiments - JoVE*). Halu, no décimo artigo do número, desenvolve uma proposta de reconceitualização de *língua* e *discurso* no referencial de comunidades de práticas de Lave e Wenger (1991).

Os seguintes artigos do número abordam diferentes perspectivas na formação de professores. Coura e Mattos focalizam a influência de eventos históricos na formação do professor de línguas a partir do conceito de pós-memória, termo que descreve a experiência de uma segunda geração em relação a eventos históricos traumáticos vivenciados pela geração anterior. Em seguida, Santos e Tonelli discutem as reflexões de professoras de língua inglesa para crianças em formação inicial sobre o trabalho desenvolvido na disciplina de estágio supervisionado em contexto remoto. Miquelon, em seu estudo, discute os conceitos de língua inglesa que alicerçam a prática docente em um contexto de ensino regular, a partir de uma análise de documentos nacionais norteadores e de entrevistas realizadas com professoras da rede pública e privada de ensino.

Targino e Rosa Filho discutem, no décimo quarto artigo do número, uma experiência vivenciada com a implementação do projeto pedagógico “*The different is not ugly*”, buscando compreender como foi possível desenvolver a competência crítica de aprendizes de língua inglesa a partir da leitura de uma adaptação do conto *The ugly duckling*. Em seguida, Teixeira investiga em seu estudo os conceitos de tecnologia que são utilizados nas páginas de abertura de unidades temáticas de livros da edição de 2018 do Programa Nacional do Livro Didático.

Bachi, em seu artigo que tem como *corpus* as obras literária e cinematográfica *O Pequeno Príncipe*, busca responder como as múltiplas semioses se articulam na sintaxe visual. No artigo que segue, Sanzovo e Catelão desenvolvem um estudo que tem como objetivo descrever o encadeamento e a função da sequência narrativa na construção de sentido nas histórias em quadrinhos, tomando como *corpus* duas histórias do livro “Que gente má!”, de Quinho (2003).

No artigo seguinte do número, Moura, a partir da Teoria da Adaptação e da Teoria da Tradução Intersemiótica, realiza uma análise filmica da peça de teatro *4.48 Psychosis*, de Sarah Kane, suas traduções não oficiais em português brasileiro e sua adaptação audiovisual divulgada no YouTube, *Psicose 4h48*. Em seguida, Batista e Becker analisam a transposição do foco narrativo de *Orgulho e Preconceito* para a narrativa transmídia presente na websérie *The Lizzie Bennet Diaries*.

Encerrando a seção de artigos do número, Botton toma como objeto de estudo três poemas (“Pai e eu”, de Edson Veóca, “Um presente para a Elite Brasileira”, de Cláudia Canto, e “Conflito”, de Atrês) para realizar uma análise sócio-histórica do projeto literário da Revista *Caros Amigos/Literatura Marginal* e, em seguida, apresentar uma proposta de leitura de cada um dos poemas, para, então, concluir com uma discussão sobre o projeto político da Revista em lide.

Abrindo a seção de relatos de experiência, Beato-Canato e Back constroem um panorama e desenvolvem reflexões sobre a oficina “Leitura e discussão de obras indígenas e indigenistas em espanhol”, ofertada pelos autores em 2020 como uma ação extensionista na Universidade Federal do Paraná. Em seguida, Zaccaron apresenta uma proposta de readequação visual do Ambiente Virtual de Aprendizagem, planejada e implementada durante o estágio curricular supervisionado em Letras-Inglês, bem como uma tarefa que fez parte de um ciclo de tarefas desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. O relato que conclui o presente número tem autoria de Domingues e Canteli e resulta de uma prática de estágio curricular obrigatório realizada por alunos da Universidade Federal de Santa Catarina em uma escola pública de Florianópolis, com uma turma do ensino médio noturno.

A *Revista X* agradece, mais uma vez, aos autores e autoras pela confiança em publicar seus estudos no periódico. Também agradece os/as pareceristas *ad hoc* que contribuíram voluntariamente com a cuidadosa avaliação dos manuscritos recebidos e, mais uma vez, reforça os agradecimentos ao *Setor de Periódicos da Universidade Federal do Paraná*, pelo serviço primoroso conduzido durante a preparação dos trabalhos para a sua publicação. Desejamos uma boa leitura a todos os leitores e leitoras interessados nos trabalhos publicados pela *Revista X* e convidamos mais pesquisadores e pesquisadoras a submeterem seus trabalhos para apreciação nesse periódico, enquanto contamos com seu apoio para a divulgação científica dos trabalhos e números já publicados.

Curitiba, Primavera de 2021.